

Autonomia

A autonomia dos alunos é tema central do livro, em que isso será fornecido através da formação docente conjunta a uma reflexão sobre a prática educativo-progressiva. O autor também esclarece que os saberes da prática docente são voltados aos professores progressistas, mas que é necessário que alguns conservadores possuam esses saberes. Os (futuros) professores devem saber que ensinar não é sinônimo de transferência de conhecimento, e sim da criação de possibilidades para a sua construção, ou seja, ensinar abre a mente do aluno para que ele veja a diversidade de certezas e incertezas do que está sendo ensinado. Não existe professor sem aluno e nem aluno sem professor, pois “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (Freire, 1996). Através dessa reciprocidade, o professor, ao ensinar, também aprende, e o aluno ao aprender, também será capaz de ensinar.

A conscientização é uma exigência humana e um dos caminhos para a prática da curiosidade epistemológica, ela é natural ao homem inacabado que sabe que é inacabado. Devido a isso, o ensino de saberes instrumental jamais dispensa a formação ética. O ser consciente de sua inconclusão se funda com a educação como processo permanente.



Imagem1 – Fonte:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.amazon.com.br%2F%2Fpedagogia-autonomia-paulo-freire>

O respeito à autonomia e à dignidade do aluno é um caráter ético, não um favor. O educador que humilha o aluno de alguma forma, seja criticando o modo de falar, de vestir, religião, o que for, é um transgressor da ética. Essa transgressão não é uma virtude, e sim uma ruptura com a decência. Qualquer tipo de discriminação é imoral. O uso do bom senso é de grande importância na prática docente e na sua avaliação; de nada serve o professor falar sobre democracia e liberdade em sua aula se o mesmo proíbe isso dos alunos. A luta dos professores contra os diversos problemas existentes deve ser visto como momento importante na prática docente; os educadores sofrem bastante com sua desvalorização, seja pelo governo ou pela sociedade, com salários baixos, más condições de trabalho e humilhação de diretores, alunos e pais de alunos. A luta deve ser reinventada de forma histórica.

O ato de aprender é construir e reconstruir; toda prática educativa demanda a existência de sujeitos que ensinando, aprendem e os que aprendem, ensinam. A curiosidade domesticada leva a memorização mecânica do objeto, mas não ao aprendizado real. A postura do docente e dos discentes deve ser dialógica, aberta, curiosa e que se assumam epistemologicamente curiosos. Outra função importante do educador é lidar com a relação de autoridade/liberdade, havendo um equilíbrio necessário.

O professor deve ter segurança de si mesmo, crer que possui total capacidade de estar na sala de aula e fazer o que planejou e de improvisar, se for o caso. Um profissional inseguro demonstra desleixo em seu serviço, sendo perceptível pelos outros e alguns podem se aproveitar da situação para fazer algo indecente. No caso do professor, sua insegurança fará com que os alunos não prestem atenção na aula e não o obedeçam, por exemplo; sua incompetência profissional desqualifica sua autoridade. A presença do professor não pode passar despercebida pelos alunos, pois é uma presença política. Freire afirma que a liberdade não está acima de qualquer limite, mas que sua existência é necessária. O diálogo é um fator fundamental para tais atos, pois é através dele que há a relação professor-aluno. Um exemplo para o sucesso dessa relação é o debate nas aulas, onde os alunos expõem suas opiniões e todos se respeitam. Toda comunicação docente/discente é válida e importante, junto com a afetividade, que não significa apenas desejar o bem dos alunos, mas não ter medo de demonstrar esse sentimento e que ele não afeta o educador.

Através da leitura desse livro, pode-se confirmar que o ato de ensinar abarca vários conceitos, a fim de haver sucesso em sua feição tanto para o professor quanto para os alunos, pois eles dependem um do outro para que a escola exista. O professor possui papéis fundamentais no ensino, tendo principalmente à ética; é

através dela que os bons resultados dos educandos são extraídos, pois é através da ética que o professor tem bom diálogo, respeito, é a favor da democracia em sala de aula, entre outros fatores que auxiliam em classe. Mas, além dos educadores, os pais e responsáveis dos alunos também devem ajudar na vida acadêmica, não só auxiliando no estudo de disciplinas, mas na questão ética do aluno: ensiná-lo a respeitar, a obedecer, a tolerar, a dialogar, entre outros.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Link livro pdf:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

Sobre a autora

Natasha Garcia Trindade, é professora da Educação Infantil e estudante do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, estou no 5º período. Também sou estudante do curso de formação de professores.